

EMBAIXADA DO BRASIL EM BANGKOK

RELATÓRIO DE GESTÃO

EMBAIXADORA ANA LUCY GENTIL CABRAL PETERSEN

Devo concluir, em breve, minha gestão à frente desta missão diplomática, cuja chefia tive o privilégio de ocupar a partir de 12 de fevereiro de 2018. Nesta oportunidade, desejo expressar minha satisfação e orgulho de ter exercido os cargos de embaixadora do Brasil junto aos Reinos da Tailândia e do Camboja e à República Popular Democrática do Laos, bem como de observadora permanente junto à Comissão Econômica e Social das Nações Unidas para a Ásia e Pacífico (ONU-ESCAP).

2. Em que pese o singular contexto político local, estimo que, ao longo de minha permanência em Bangkok, adensaram-se as relações entre Brasil e Tailândia. Esta intensificação manifesta-se, sobretudo, pela otimização do diálogo com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, com perspectivas de maior interação diplomática; pela maior procura de informações de empresários brasileiros sobre o panorama econômico regional com possibilidades de investimentos; por se veicularem mais notícias sobre o Brasil neste país. Envidei, outrossim, esforços para oferecer estratégias com vistas à continuidade da aproximação do Camboja e do Laos, iniciada por meus predecessores.

II- VISÃO GERAL DO PAÍS

3. A Tailândia ocupa posição de relevo no Sudeste Asiático, por sua dimensão territorial na região, sua expressão populacional (69 milhões de habitantes), por sua pujança econômica (2º maior PIB da ASEAN) e a importante corrente de comércio exterior (em 2019 US\$ 485.52 bi., superior à do Brasil, de US\$ 401,34bi). A Tailândia é, também, membro fundador e participante ativo nos trabalhos da Associação das Nações do Sudeste Asiático- ASEAN, sendo o maior produtor agrícola do bloco.

4. Entre 2009 e 2013 a Tailândia foi o principal parceiro comercial do Brasil entre os países da ASEAN, posição que perdeu para Singapura em 2014. Bangkok continua como um dos principais parceiros do Brasil no Sudeste Asiático, sendo o Brasil o principal parceiro do país na América Latina.

5. O Brasil tem relações com o Reino da Tailândia desde 1959. Ambas as nações compartilham o mesmo grau de desenvolvimento (rendimento médio), características físicas e climáticas e desafios semelhantes tais como a desigualdade social ou a proteção ambiental. Por ser um dos países de alto crescimento na região, oferece oportunidades para o aumento do comércio e de investimentos com o Brasil, oportunidades que devem ser mais bem exploradas. O relacionamento é promissor na área de energia (sobretudo biocombustíveis), ciência e tecnologia, pesquisa agrícola, saúde e turismo. Ademais, nos últimos anos registrou-se ampliação sem precedentes do fluxo de turistas brasileiros a esta nação. O destaque que a Tailândia alcançou na mídia e no imaginário brasileiros abre espaço - penso - para novos caminhos de cooperação diplomática. Traduz-se, também, em uma crescente demanda por serviços consulares.

6. Ao longo dos últimos três anos, a Tailândia viveu o fim do regime militar e teve início a sua redemocratização. Nos anos em que chefei a Embaixada brasileira em Bangkok, procuramos renovar os contatos com as autoridades locais, principalmente com os da área econômica e comercial, com vistas a agilizar nossas relações nestas áreas, identificadas por terem as melhores possibilidades de parcerias em cooperação técnica e/ou oportunidades de investimento voltadas para o desenvolvimento industrial e tecnológico. Paralelamente, busquei ampliar a interlocução do posto com o empresariado, jornalistas, acadêmicos e formadores de opinião para melhor assimilar eventos locais de impacto na sociedade ou na evolução de fatos políticos.

7. Passo a descrever o quadro político que acompanhei nos últimos anos. O falecimento, em 2016, do rei Bhumibol Adulyadej, Rama IX, depois de reinar por sete décadas, é registrado como importante marco na história tailandesa. Trouxe, porém, novo desafio à estabilidade da monarquia constitucional tendo em vista seu herdeiro ser pouco conhecido pela população, embora seu pai tenha buscado envolvê-lo em eventos oficiais desde sua juventude. Entretanto, se existiam preocupações em relação ao novo monarca, Maha Vajiralongkorn, Rama X, sua demonstração de seguidor dos ritos tradicionais quando da cremação de seu pai e o minucioso rigor protocolar demonstrado em todas as fases da cerimônia de sua coroação, em 2019, bastou para que o povo tailandês o consagrasse como o legítimo representante da Dinastia Chakri, no poder há mais de duzentos anos.

8. A cena política tailandesa, há décadas, mostra-se sustentada por meio da relação de dependência entre, de um lado, a Casa Real e, de outro, o estamento militar. Analistas costumam denominar tal simbiose como qualificadora de um "regime militar real", em que o fortalecimento da instituição monárquica passa pelo fortalecimento do poder dos militares, com demonstrações de apoios recíprocos.

9. Em 2014, Bangkok viveu sete meses de revoltas e manifestações populares até ser deposta a primeira-ministra Yingluck Shinawatra e instaurado um regime militar, denominado de "Conselho Nacional de Paz e Ordem", um dos muitos já ocorridos no país (cerca de 18, desde 1932). Como resultado da intervenção de maio de 2014, consignou-se uma grande concentração de poder nas mãos do chefe do Exército, general Prayut Chan-o-cha, que assumiu o total comando do país e, em 2020, continua como primeiro-ministro. Instalou-se, então, um regime militar que estabeleceu rígidas restrições aos direitos civis, com a proibição de manifestações ou qualquer atividade política ou assembleias, fatos que criaram cenário propício para que o general Prayut Chan-o-cha se consolidasse no poder. Além disso, o período da transição monárquica surgiu como momento ideal para a preservação do primeiro-ministro no poder, por ser figura popular de forte imagem, leal à

monarquia, e ser considerado como o "guardião" do "status quo" e da continuidade política.

10. O regime militar instaurado em 2014 deixou sua marca no país ao aprovar a Estratégia Nacional de Desenvolvimento de 20 anos e reescrever a constituição, referendada pelo povo em 2016 e promulgada em 2017. Essa Carta Magna estabeleceu a gradual eliminação das instituições criadas pelo Conselho Nacional de Paz e Ordem e definiu a possibilidade de eleições gerais, que ocorreram em 24 de março de 2019. A Constituição desenhada pelo governo militar, entretanto, limitou o espectro de atuação política e econômica dos governos seguintes e assegurou a manutenção da presença militar na política tailandesa, mesmo depois da realização das eleições. Ademais, a Constituição de 2017 cristalizou o regime monárquico como "inviolável", acima de questionamentos políticos, o que tem causado controvérsias nas manifestações de 2020.

11. As eleições gerais em 2019 foram consideradas o marco para o "retorno da democracia", e atenderam à pressão de segmentos da sociedade, ansiosos pela normalização do regime, a reintrodução das liberdades civis e uma melhor gestão de temas socioeconômicos, com vistas a resgatar a imagem do país como nação moderna e cosmopolita. Para surpresa geral, as urnas fortaleceram um partido criado meses antes por jovens executivos e professores, sem prévios vínculos políticos, cuja plataforma partidária objetivava, essencialmente, a introdução de uma democracia moderna, a revisão do status da monarquia e a revisão da Constituição. O Future Forward Party-FFP foi o terceiro partido mais votado, conseguiu eleger 81 legisladores e uniu-se ao tradicional partido de oposição Pheu Thai para combater o partido da situação Palang Pracharath que, com a estrutura de poder sob a égide das autoridades governistas, somada aos votos dos 250 senadores escolhidos pelo regime militar anterior, reelegeram Prayut Chan-o-cha como primeiro-ministro em 2019.

12. Aos olhos de atores globais, a realização das eleições de 2019 abriu as portas para o país ser

reconsiderado como democrático, conquanto ainda se registrem, por exemplo, restrições à liberdade de expressão. Em 2019, o FFP foi dissolvido e seus líderes perderam os direitos políticos, sendo proibidos de assumir cargos públicos por dez anos. Com isso, o partido da situação domina as decisões políticas de interesse governamental, embora em 2020 comecem a surgir pequenos partidos que dão continuidade à plataforma anteriormente lançada pelo Future Forward. É flagrante a relação entre os manifestantes atuais e o programa do FFP, cuja dissolução alimentou forte ressentimento na juventude tailandesa.

13. Depois de mais de um ano nesta nova fase de governo eleito mas sem mudanças políticas a realçar, em 2020 a Tailândia começa a viver significativas manifestações de estudantes e ativistas que têm como objetivos principais a mudança da constituição e a reeleição geral para a Assembleia Nacional, com vistas a eliminar os cargos de senadores que foram meramente escolhidos e nomeados pelos militares. Os senadores votam em propostas-chave, tais como a escolha do primeiro-ministro, consolidando a agenda das autoridades constituídas. Da agenda dos jovens ativistas tailandeses, o terceiro ponto, de menção proibida por força legal, é a alteração do regime da monarquia constitucional que usufruiria de "poderes excessivos". Este tema, mesmo que seja apenas para exigir transparência na manutenção do regime ou diminuir vantagens financeiras, é considerado crime de lesa majestade, com condenação rigorosa para seus detratores. Noto, porém, que a monarquia tem patamar suprapartidário e o regime tem apoio da maioria da população, sobretudo das pessoas mais idosas. A veneração e adoração religiosa à Monarquia são deveres inscritos na Constituição tailandesa.

IV- CENÁRIO ECONÔMICO DA TAILÂNDIA

14. A Tailândia é a 21ª economia mundial em paridade de poder de compra (PIB PPP em 2019 estimado em cerca de US\$ 1,3 trilhão), e apresenta fundamentos econômicos sólidos, apesar da constante instabilidade

política. Da crise dos tigres asiáticos (1998) até 2019, o país cresceu, em média, 4% ao ano. A Tailândia conta com infraestrutura relativamente bem desenvolvida, conectividade, baixíssimos índices de inflação (0,71% em 2019) e desemprego (0,75% em 2019), endividamento público e externo em patamares razoáveis e políticas pró-investimento. Apesar do baixo desemprego, grande parte da mão-de-obra urbana se encontra na informalidade (cerca de 55% em 2018).

15. A economia tailandesa é bastante dependente do mercado externo. As exportações representam cerca de dois terços do PIB, e a receita da indústria turística, até 2019, cerca de 22% do PIB. Os produtos exportados compreendem, principalmente, eletroeletrônicos, auto partes, "commodities" agrícolas e alimentos processados. Indústria e serviços correspondem a cerca de 90% do PIB. Por seu turno, o setor agrícola - apesar de responder por apenas 10% da economia - emprega mais de um terço da força de trabalho e tem grande importância política. Os principais parceiros comerciais do país são a China, os EUA e o Japão, mas a economia tailandesa exerce forte impacto nos países vizinhos Laos, Myanmar e Camboja.

16. Nas últimas décadas, o país experimentou altas taxas de crescimento e conquistou significativa redução da pobreza. Em 2011, foi elevado pelo Banco Mundial da categoria de baixa renda média para a de alta renda média (PIB PPP per capita, em 2019, estimado em US\$ 18,5 mil - FMI). Em 2019, o Baht (THB) tailandês foi a moeda que mais se valorizou na Ásia.

17. Em 2016, o dinamismo tailandês definiu um projeto logístico e de infraestrutura moderna, que favorecerá o desenvolvimento econômico da Tailândia e do Sudeste Asiático, chamado Corredor Econômico do Leste -EEC, iniciativa prioritária no projeto de atualização do país. O governo tailandês aprovou, no âmbito do programa de investimentos e inovação tecnológica, um plano de investimentos no valor de US\$ 41,6 bilhões, que deverá ser executado entre 2017 e 2022 por meio de 15 projetos de infraestrutura, na expectativa de receber grandes investimentos de empresas

internacionais como Airbus, Mitsubishi Electric Factory, Hitachi e outras. O principal objetivo do EEC será o de conectar a maior zona industrial do país (localizada a sudeste de Bangkok) a esse corredor de rodovias, ferrovias e outras camadas de infraestrutura crítica, o qual deverá se converter em "hub" de produção e distribuição de manufaturados e serviços tecnológicos para os demais países da ASEAN. Etapa posterior prevê interconectar o EEC aos demais corredores logísticos no Sudeste Asiático, em especial o Corredor Econômico China-Península da Indochina (CICPEC).

18. No ano de 2020, a Tailândia sofreu forte impacto econômico em razão da pandemia Covid-19, com perspectiva de contração de seu PIB, previsto para cair entre 8% e 12% durante o corrente ano. Os números sofrem com a paralisação do setor do turismo no ano - com a perda dos 40 milhões de visitantes que recebia por ano e não pode se beneficiar dos lucros advindos das atividades turísticas (hotéis, agências de excursões, guias profissionais, transporte etc) e da enorme infraestrutura turística implantada. A se concretizar essa previsão, a Tailândia deverá ser o país de pior desempenho econômico no contexto da ASEAN.

19. Essa assertiva contrasta com o fato de o país ter tido enorme êxito em combater o alastramento da doença, contando apenas 3.942 infecções e 60 mortes até novembro de 2020. Para tanto, o governo implantou rigorosas medidas sanitárias, estimulou o distanciamento social, a obrigatoriedade do uso generalizado de máscaras e o controle de temperatura passou a ser feito na entrada de metrô, ponto de ônibus, em qualquer prédio público ou comercial. Posteriormente, o governo proibiu aglomerações públicas, instituiu um regime de emergência (abril 2020), toque de recolher durante 45 dias e proibiu aterrissagem de voos comerciais internacionais, de abril até novembro de 2020. O resultado destas medidas foi um baixo nível de contaminação, tendo sido a Tailândia reconhecida mundialmente por adotar medidas exemplares para o controle do vírus.

V- POLÍTICA EXTERNA TAILANDESA

20. Com relação ao equilíbrio de poder na Ásia, a diplomacia tailandesa tem optado pela "equidistância pragmática" entre EUA e China, opção com raízes históricas na inserção internacional do país, além de participar ativamente em foros multilaterais e esquemas regionais de geometria variável. Por outro lado, Bangkok mantém uma posição de neutralidade em relação a questões sensíveis do entorno asiático, especialmente no que tange às discussões de segurança e de conflitos como península coreana e/ou Mar do Sul da China. Abordo, a seguir, os vínculos tailandeses com seus principais parceiros.

República Popular da China

21. As relações entre Tailândia e China encontram-se em momento positivo, tendo-se observado aproximação em termos políticos e econômicos. Quanto ao segundo aspecto, os principais elementos são investimentos chineses na infraestrutura. Já foi iniciada a construção da linha de trem de alta velocidade que ligará a China ao território tailandês, projeto inserido na iniciativa "One Belt, One Road-OBOR", e também a compra de material de defesa chinês pelas Forças Armadas tailandesas, diversificando o fornecedor além dos EUA. Em ambos os casos, a Tailândia tem buscado acordos que incluam a transferência de tecnologia e o treinamento de pessoal para serviços de manutenção.

22. O contingente de imigrantes chineses recebido há duzentos anos evoluiu para que o comércio e a economia tailandesa sejam comandados por descendentes chineses que formam a elite econômica do país. Entretanto, é impossível constatar se esta elite ainda tem real influência política embora, nos últimos anos, não se tenha registro qualquer crítica oficial a Beijing, grande parceiro econômico local.

23. Bangkok anseia firmar-se como país-chave nos

projetos de infraestrutura e conectividade que deverão aproximar o Sudeste Asiático das demais regiões integrantes do planejamento da OBOR, particularmente da chamada "Rota da Seda Marítima". Neste sentido, os principais interesses visam a obter externalidades positivas a partir da complementariedade entre os arcabouços de cooperação existentes e o planejamento doméstico de desenvolvimento econômico. O comércio sino-tailandês é de US\$ 79 bilhões anualmente e 16.46% das exportações tailandesas têm como destino a China.

24. Quanto ao Mar do Sul da China e as crescentes hostilidades que surgem entre as duas potências globais, embora esta questão política regional esteja muito presente na imprensa asiática, não se registra manifestação da Tailândia, que adotou a posição das Nações Unidas em relação à segurança marítima e cooperação, conforme aprovada na 10^a Reunião de Ministros de Negócios Estrangeiros por todos os membros da ASEAN, liderados pelo Vietnã, em setembro de 2020 (AGNU Res/74/19 de 1982).

Estados Unidos da América

25. Já os Estados Unidos têm 201 anos de relações, vínculos consolidados, fortalecidos sobretudo durante a Guerra Fria, quando Bangkok foi alçada à posição de aliada preferencial dos EUA no Sudeste Asiático. Como sabido, durante a Guerra do Vietnã, a Tailândia foi base para as forças norte-americanas e serviu como "balneário" para as tropas descansarem em acampamentos neste território. A partir de então, o fluxo de recursos americanos e investimentos locais, ademais de meios para combater o comunismo na região, foi essencial para a modernização da economia de mercado tailandesa e para a projeção dos militares enquanto força política nacional.

26. O Tratado de Aliança entre Washington e Bangkok, um dos cinco existentes com países asiáticos, facilita sobremaneira a extensa presença norte-americana na Tailândia, ponto focal para deslocamentos na região,

e esses contatos favorecem a periódica compra de armamento moderno "made in USA", para este país.

27. Importante ressaltar que, com o impulso das relações bilaterais entre Tailândia e China, Bangkok se tornou alvo natural da atenção da política norte-americana, que visa a contrabalançar a influência chinesa no Sudeste Asiático ampliando os vínculos com este país, sejam militares ou comerciais.

28. Durante o governo Donald Trump, no contexto do diálogo político entre a Tailândia e os Estados Unidos, passou-se a observar importante distensão no relacionamento bilateral, antes marcado por críticas do governo Obama ao regime militar e a violações de direitos humanos. Houve menor pressão por parte dos EUA pela redemocratização e promoção das liberdades fundamentais, e o governo tailandês usufrui hoje de situação confortável, com periódicas visitas de delegações oficiais dos dois países. O secretário de Estado Michael Pompeo aceitou convite e participou do diálogo com os membros da ASEAN, durante a Cúpula do bloco, realizada no mês de novembro de 2019, durante a presidência rotativa de Bangkok, e igualmente em 2020.

29. Convém mencionar que Washington procura se aproximar mais da ASEAN e, neste contexto, tem reforçado sua presença com intervenções nos diálogos do bloco, como a "Iniciativa para o Indo-Pacífico" e, mais recentemente (09/20), lançaram a iniciativa "Mekong-USA Partnership", com a participação de todos os países envolvidos no baixo Mekong: Myanmar, Laos, Camboja, Vietnã e Tailândia. OS EUA subsidiarão projetos de desenvolvimento (segurança, saúde, governança, meio ambiente), no valor inicial de US\$ 3,5 bilhões para a assistência a ser implementada ao longo dos próximos anos. Recordo que a área é inteiramente dominada por investimentos e represas chinesas.

30. Os EUA são, hoje, o maior investidor estrangeiro no Sudeste Asiático, com um estoque de US\$ 866 bilhões e um total de comércio com a Tailândia no valor de US\$48,6 bilhões, 10.08% da balança comercial local. A

nação norte-americana é o principal destino das exportações tailandesas fora da ASEAN, com exportações no valor de US\$ 27,8 bi/ano. Os principais produtos importados da Tailândia são autopeças, partes de eletrônicos, materiais de borracha, joias, frutos do mar e suco de frutas.

Japão

31. A diplomacia tailandesa reconhece o Japão como parceiro fundamental para o desenvolvimento regional e projeta o país como modelo de economia desenvolvida na Ásia. Os laços entre as duas grandes monarquias do Oriente são fortes e incluem componente demográfico importante, uma vez que a Tailândia é o lar da maior comunidade imigrante japonesa na Ásia. Ademais, existem sólidos vínculos entre as duas monarquias sendo que a primeira visita oficial ao rei Rama X foi a do imperador Emérito Akihito. O primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha representou a Tailândia quando da ascensão de Naruhito ao Trono do Crisântemo, em maio 2019. Percebe-se tendência de emigração dos investimentos japoneses para outros países da região, como o Vietnã e a Indonésia, em razão da redução de custos de produção relacionados a mão-de-obra. O Japão ainda é o maior investidor estrangeiro na Tailândia, tem mais de seis mil empresas instaladas e produzindo no país, é também o terceiro maior parceiro com 11.96% do comércio internacional, somando US\$ 57,7 bilhões (2019).

Associação dos Países do Sudeste Asiático-ASEAN

32. A ASEAN desempenha importante papel na estratégia de inserção internacional da Tailândia, pois serve de plataforma para avançar interesses nacionais e seu protagonismo regional. No âmbito da ASEAN, a diplomacia tailandesa vem abrindo espaços de participação mais ativa. No contexto do bloco, os acordos de livre comércio beneficiam 99% do comércio total e, atualmente, o mercado intra-bloco é calculado em US\$ 2 trilhões. Bangkok tem 22.31% de seu comércio internacional com o bloco, equivalente a US\$ 107,6 bilhões.

33. Na perspectiva do governo tailandês, a ASEAN serve como elemento garantidor da paz, estabilidade e sustentabilidade no Sudeste Asiático. Em primeiro lugar, porque o processo integracionista e o chamado "ASEAN Way" (decisões por consenso e princípio da não-intervenção) permitiriam diálogo construtivo e colaborativo entre os estados membros, assim reduzindo eventuais diferendos. Em segundo lugar, porque a "Visão da Comunidade da ASEAN para 2025", adotada em 2015, contribuiria para a implementação da Agenda 2030 da ONU, na região.

Grupo CLMVT - Camboja, Laos, Myanmar, Vietnã e Tailândia

34. Como consequência do acordo da ASEAN, o governo tailandês tem buscado dinamizar a cooperação com o Camboja, Laos, Myanmar e Vietnã com vistas à criação de uma estratégia econômica comum. Bangkok mantém excelentes relações com as quatro outras capitais englobadas no bloco CLMVT. Os parceiros do CLMVT configuram destino de 10% das exportações tailandesas, proporção semelhante ao espaço dos EUA ou do Japão no comércio exterior tailandês. A Tailândia depende, ademais, da mão-de-obra estrangeira, oriunda, sobretudo, de Myanmar.

Tailândia-União Européia (UE)

35. O estoque de investimentos da UE na Tailândia, país muito requisitado por europeus que visitam, moram e se aposentam por aqui, é de enorme significado para a economia tailandesa pois compreende cerca de 2.000 empresas europeias, das quais 600 são alemãs. A participação da União Europeia na balança comercial da Tailândia é de 12.03%, perfazendo US\$ 58 bilhões.

VI - RELAÇÕES BILATERAIS

36. Os 60 anos das relações do Brasil com a Tailândia têm sido um período de amizade onde não se registram atritos econômicos, políticos ou comerciais. Os dois

países mantêm uma excelente interlocução bilateral, gozam de uma imagem global positiva, e usufruem de constantes manifestações de amizade, com potencial para estreitar e diversificar seu relacionamento.

37. A instabilidade política tailandesa, desde as manifestações de 2013-2014 e a subsequente intervenção militar, afetaram a desejável aproximação bilateral. A coroação de Rama X e as eleições gerais, em 2019, deram ao país maior grau de estabilidade e, ainda que enfrentando disputas políticas e desigualdade social, a imagem do reino entrou em fase favorável, com renovada atenção internacional e forte interesse em normalizar suas relações globais, especialmente com o Ocidente.

38. Nas últimas décadas, o engajamento político brasileiro no continente asiático tem fortalecido múltiplas vertentes de cooperação, comércio e investimentos. A presença de uma representação brasileira na região reafirma nossos interesses e abre perspectivas de maior cooperação, apostando na Ásia como uma das regiões mais promissoras para a celebração de parcerias econômicas e comerciais e um ator destinado a assumir crescente destaque na cena global.

39. Descrevo, a seguir, os acontecimentos bilaterais de realce que acompanhei nos últimos anos e dos quais pude participar:

a) Visita do então ME Aloysio Nunes Ferreira

40. Com forte impacto na aproximação diplomática com Bangkok, destaque-se que o então ministro das Relações Exteriores, Aloysio Nunes Ferreira, veio a este país no período de 9 a 10 de maio de 2018, incumbido de trazer, pessoalmente, missiva explicativa do então presidente da República Michel Temer, obrigado a cancelar viagem prevista para esta capital. Embora frustrada a expectativa da visita presidencial, as autoridades tailandesas receberam com grande apreço a vinda do ministro, que marcou importante retomada dos contatos de alto nível entre o Brasil e a Tailândia.

41. O então chanceler Nunes Ferreira e sua delegação foram recebidos pelo primeiro-ministro Prayut Chan-o-cha. O primeiro-ministro demonstrou amplo conhecimento da agenda bilateral, destacou interesse na cooperação em tecnologias avançadas, tendo sublinhado a possibilidade de receber investimentos da EMBRAER, e de outras empresas brasileiras, no projeto nacional do Corredor Econômico do Leste (EEC), bem como em cooperar no campo de turismo - em vista do crescente fluxo de turistas brasileiros -, e ressaltou possibilidades de cooperação bilateral na área de recursos naturais, como no manejo de florestas tropicais, patrimônio relevante para ambos os países. A contraparte brasileira apresentou a visão sobre os temas abordados, enfatizou o forte interesse brasileiro na abertura do mercado tailandês de carnes, na vertente de cooperação na produção de etanol combustível e em investimentos voltados à produção e extração da borracha. O então chanceler brasileiro também foi recebido pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros Don Pramudwinai, que propôs que o status das relações bilaterais fosse elevado para o de "diálogo estratégico", em nível de chanceleres, proposta inesperada e de grande importância para as nossas relações diplomáticas, bem recebida pela parte brasileira.

b) Mecanismos de Consulta

42. Recordo que o Brasil e a Tailândia mantêm dois mecanismos de interlocução política, conduzidos pelo MRE com a participação de outros Ministérios e órgãos brasileiros: a Comissão Mista (II Reunião realizada em Brasília, em junho de 2012) e as Consultas Políticas. A primeira edição da Reunião de Consultas Políticas foi realizada em Brasília, em junho de 2015, sob o amparo do Memorando de Entendimento assinado em 2012. Em agosto de 2018, pude acompanhar a "II Reunião de Consultas Políticas em Assuntos de Interesse Brasil-Tailândia".

c) Organismos multilaterais

43. A Tailândia tem utilizado os mecanismos multilaterais como meio de ampliar sua inserção

internacional para acercar-se a relevantes ("global players"), sem romper a equidistância entre EUA e China. A ASEAN tem sido a principal plataforma de engajamento regional da diplomacia tailandesa. Igualmente, a dinâmica presença internacional da Tailândia apresenta-se como oportunidade para adensamento das relações bilaterais com o Brasil.

44. No que diz respeito ao relacionamento na área multilateral, a Tailândia tem concedido frequente endosso às candidaturas e propostas apresentadas por Brasília, apoio esse que conta com ressonância entre membros da ASEAN. O deslocamento do centro da economia mundial para a Ásia e a maior receptividade dos mecanismos multilaterais têm sido ativamente utilizados como oportunidade para Bangkok firmar sua atuação no cenário internacional.

45. Lembro que, no contexto multilateral, conforme estabelecido em 2006, no âmbito do Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas, Brasil e Tailândia integram, junto com a África do Sul, a França, a Indonésia, a Noruega e o Senegal, a "Iniciativa Política Externa e Saúde Global", tema bastante demandante em razão de persistentes surtos e pandemias mundiais. Registro, também, que normalmente os dois países mantêm posições convergentes, no tratamento multilateral de questões relativas à AIDS.

d) Questões de defesa e Adidância Militar

46. Permito-me recordar ponto de reiteradas menções entre os dois países. Refiro-me à Adidância Militar brasileira que, desde sua criação em 2014, tem sede em Jacarta, o que prejudica os contatos com os tailandeses que valorizam contatos presenciais e esperam tratamento de reciprocidade. Durante a I Sessão das Consultas Políticas bilaterais, realizadas em Brasília em 2015, teria sido aventada a criação de adidância residente em Bangkok. A Tailândia tem um adido militar residente em Brasília desde 2008. A instalação de um adido em Bangkok permitiria melhor prospecção de oportunidades e cooperação no campo da

defesa como, por exemplo, participação no maior exercício multinacional, naval, da Ásia, o "Cobra Gold", e facilitaria a presença brasileira na feira "Defense & Security", muito relevante na região.

47. O Brasil foi convidado, em 2017, a participar, como observador, do maior exercício militar da sub-região, organizado anualmente pela Tailândia e os Estados Unidos da América, o "Cobra Gold". Desde 2018 os militares brasileiros não participam do exercício, e considero pertinente serem retomados nossos contatos sobre esta questão, por promover ocasião única para os militares brasileiros familiarizarem-se e reforçarem seu conhecimento técnico, além de favorecer a interação militar com diversos países asiáticos.

48. Nos últimos anos o orçamento tailandês para aquisições de material bélico pelas Forças Armadas foi incrementado e há interesse em diversificar as negociações com parceiros menos tradicionais, ampliando a possibilidade de venda dos produtos brasileiros.

49. Cito aqui o "Memorando de Entendimento sobre Cooperação em Matéria de Defesa", negociado e pendente de assinatura desde 2017. Ressalto que a firma do documento marcará o aprofundamento da interlocução nessa importante área para os dois países.

e) Adidância Agrícola

50. O governo brasileiro criou, em 2017, a Adidância Agrícola na embaixada em Bangkok, com o objetivo de fortalecer e expandir as relações bilaterais no setor. Sem desprezar variadas opções tais como café "premium" especial, castanhas-do-Pará e frutas, no presente os maiores esforços tem se concentrado em abrir o mercado tailandês para a carne bovina brasileira, que conta com aceitação local. Com isso, em 2019 e 2020 conseguiu-se a aprovação de frigoríficos exportadores brasileiros de carne bovina e seis estabelecimentos de subprodutos de matéria prima animal, não comestível, aprovadas pelas autoridades sanitárias

tailandesas, o que permitirá competir neste mercado dominado pelas produções australiana e norte-americana.

f) Câmara de Comércio Brasil-Tailândia

51. Outra entidade de relevância a ser destacada durante minha gestão foi o estabelecimento da Câmara de Comércio Brasil-Tailândia, cujo processo de registro teve início em 2017. Seria importante lembrar a limitada presença empresarial brasileira neste país. Com a venda da unidade da BRF para capital americano em 2019, resta como investimento brasileiro apenas a Jacto, que explora materiais de pulverização agrícola. Este dado é primordial para se entender as limitações à atuação da Câmara de Comércio que, associada à Embaixada, busca inserir-se no restrito ambiente de negócios do país, identificar possíveis importadores de produtos brasileiros e aprimorar a imagem brasileira no setor empresarial local.

g) Comemoração dos 60 Anos de Relações Diplomáticas

52. Fato inédito e que vale importante destaque foi a comemoração do aniversário de 60 anos das relações diplomáticas entre os dois países, evento realizado nas instalações do Ministério dos Negócios Estrangeiros-MFA, com a presença de 350 pessoas entre políticos, homens de negócio, chefes de Missão e diplomatas, representantes da sociedade tailandesa e da comunidade brasileira. A Embaixada desdobrou-se para conseguir esta deferência e compartilhou com o MFA a responsabilidade da organização do evento. A festa teve grande repercussão local por ter sido a primeira e única vez que tal tipo de comemoração aconteceu nos salões e com a chancela do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Por outro lado, constituiu ocasião para enaltecer, divulgar e reforçar a relação bilateral. Na ocasião, 21 de abril de 2019, os dois países divulgaram declaração oficial comemorando a importante data, registrando o histórico das relações bilaterais e a dimensão estratégica a ser reforçada em anos vindouros.

h) Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Tailândia.

53. Criado em 1992, o grupo estava pouco ativo nos últimos anos. Em 2018, após visita que fiz ao presidente da Assembleia Legislativa tailandesa, foi possível manter contato com parlamentares membros do Grupo Parlamentar Tailândia-Brasil, que me reiteraram a expectativa de que a mesma iniciativa fosse retomada pelo lado brasileiro, a fim do Poder Legislativo de ambos os países contribuir de modo mais concreto ao desenvolvimento e à consolidação das relações bilaterais. Tive ocasião de me reunir, diversas vezes, com os membros do grupo, mantendo conversa positiva para o estreitamento dos vínculos entre os dois parlamentos. Em 2019, o Grupo de Amizade foi reativado na Câmara Federal em Brasília e, posteriormente estabelecido o Grupo Parlamentar Brasil-Tailândia, fortalecendo os vínculos parlamentares dos dois países. Em 2020 a prevista visita dos legisladores tailandeses ao Brasil foi postergada em razão da pandemia de Covid-19.

i) Política Externa: Brasil e América Latina

54. Merece referência a determinação do Ministério dos Negócios Estrangeiros tailandês que, nos últimos anos, tem demonstrado interesse em favorecer maiores vínculos com a América Latina. Em 2019, o Departamento de Américas inaugurou um serviço on-line de divulgação dos países, com vistas a atrair interessados e visitantes tailandeses para a América Latina. A plataforma contou com o apoio das nove embaixadas latino-americanas em Bangkok, que divulgaram nesta mídia não só dados gerais sobre seus países, como também pontos turísticos de atração para conhecimento dos locais.

55. Já em 2020, a importante Federação das Indústrias da Tailândia, estimulada pelo MFA, criou um Conselho de Negócios com a América Latina, tendo por objetivo diversificar a interação comercial e econômica entre as duas regiões. Neste caso, faz-se importante estabelecer instituição brasileira que seja a articuladora e abrigue interlocutores interessados na Tailândia, que estimulem e definam novos produtos e

ideias para aproximar as duas nações e melhor explorar seu potencial econômico.

VII - ASSUNTOS CULTURAIS, DE IMPRENSA, EDUCACIONAIS E DESPORTIVOS

56. Apesar das significativas restrições orçamentárias persistentes ao longo dos últimos anos, a Embaixada logrou executar ações em diversas áreas da diplomacia pública. No campo da cultura, apoiou a participação de regentes brasileiros em concertos da Orquestra Filarmônica da Tailândia, em 2018 e 2019, realizou mostra de cinema brasileiro no "Bangkok Art Cultural Center", como parte das celebrações dos 60 anos de relações diplomáticas entre o Brasil e a Tailândia e, com o apoio da Fundação Biblioteca Nacional, promoveu a tradução para o tailandês de obras de Jorge Amado e Luís Fernando Veríssimo.

57. Na área educacional, verificou-se, em julho de 2018, a interrupção pelo MEC do funcionamento de Leitorado brasileiro na conceituada Universidade Chulalongkorn, lacuna que merece ser preenchida em função da importância da promoção da língua portuguesa no exterior e do aprofundamento dos contatos na área acadêmica. Memorando de entendimento sobre cooperação bilateral em educação encontra-se em fase de análise final pelo lado brasileiro. Na área esportiva, a Embaixada prestigiou a participação de atletas nacionais em campeonatos de futebol de salão e de "muay thai", realizados na Tailândia.

VIII - QUADRO ECONÔMICO E COMERCIAL

a) Comércio e Investimento

58.0 Brasil é o principal parceiro comercial da Tailândia na América Latina. A corrente comercial Brasil-Tailândia cresceu de US\$ 420 milhões em 2001 para significativos US\$ 3,5 bilhões em 2019. A máxima foi atingida em 2012 com US\$ 4,6 bilhões. Embora com crescimento substancial, há um grande potencial comercial a ser explorado entre os dois países.

59. A Tailândia possui escopo diversificado de exportações para o Brasil, incluindo produtos como componentes para a indústria automobilística (auto-partes cerca de 10%), equipamentos de comunicação e eletro-eletrônicos diversos (cerca de 16%), assim como borracha (cerca de 7%), têxteis, plásticos, motocicletas e motores. Grande parte do intercâmbio é impulsionado pelo comércio intra-firmas do setor automobilístico (cerca de US\$1,1 bi).

60. A pauta de exportações do Brasil segue, contudo, marcadamente dominada pela soja e seus derivados destinados ao consumo animal (74% da pauta exportadora em 2019), seguido de longe por produtos manufaturados e semimanufaturados, como couro (2,1%), máquinas agrícolas (2,1%), e motores e auto-partes (3,5%). Apesar da concentração da pauta na soja, o Brasil é o terceiro maior exportador de produtos agrícolas para a Tailândia, após China e Estados Unidos. Em 2019, a Tailândia foi o destino de 14% das exportações brasileiras para a ASEAN e a origem de 20% das importações do bloco, ficando em quarto e segundo lugar, respectivamente.

61. Apenas no primeiro semestre de 2020, o Brasil exportou para a Tailândia valor muito próximo do exportado ao longo de todo o ano de 2019, crescendo 35,9% em relação ao mesmo período do ano passado. No mesmo período de 2019, a exportação de soja representou 36% da pauta brasileira enquanto este produto atingiu 48% no primeiro semestre de 2020. O Brasil é normalmente superavitário na relação comercial bilateral (US\$ 131,1 milhões em 2019), com tendência de ampliação da margem em 2020.

62. O movimento se explica pelo aumento das importações tailandesas da soja brasileira e seus derivados, em decorrência do menor preço internacional do produto brasileiro (grande safra e real desvalorizado). A desvalorização do real, por seu turno, ajuda a compreender a queda nas importações brasileiras (13,5%).

63. Em 2020, constata-se que a concentração da pauta exportadora do Brasil para a Tailândia aumentou. Soja

e derivados representaram 74% da pauta em 2019, crescendo para 85% no primeiro semestre de 2020. O restante permaneceu relativamente estável, distribuída entre comércio intrafirmas do setor automobilístico, aço, couro, motores elétricos e outros equipamentos industriais

b) Cooperação e investimento

64. O relacionamento entre o Brasil e a Tailândia é especialmente promissor nas áreas de comércio e investimentos, energia (sobretudo biocombustíveis), ciência e tecnologia, pesquisa agrícola, saúde e turismo. A cooperação técnica bilateral insere-se no marco do "Plano de Ação para Cooperação Técnica Bilateral e Trilateral", assinado em 2012. Os temas prioritários, conforme acordado pelas partes, são: (i) agricultura, com projeto na área de controle de moscas da fruta; (ii) energia, com foco em mecanização da cana-de-açúcar e energias renováveis (biocombustíveis); e (iii) turismo, com ênfase em políticas públicas para promoção do setor. Com as seguidas transformações políticas na Tailândia, desde 2014, esses temas precisam ser retomados com mais ênfase.

65. Não obstante, entre as iniciativas de cooperação bilateral incluo evento batizado "Ethanol Talks: Thailand", em março de 2020, consistindo em seminário de especialistas brasileiros em etanol, para numeroso público local e qualificado, sobre os benefícios das tecnologias modernas adotadas pelo setor no Brasil. A cooperação em etanol é particularmente promissora, pois se trata de potencial forma de resolução do contencioso bilateral na OMC sobre subsídios ao açúcar (DS507), na medida em que, ao estimular a produção local de etanol, a Tailândia poderá evitar o excedente de produção e a necessidade de subsidiar os produtores. Setores importantes da sociedade tailandesa têm pressionado o governo local no sentido de aumentar o índice de etanol misturado à gasolina no país, como forma de estimular a indústria local.

66. Em termos de investimentos, o Brasil conta com

apenas uma empresa ativa na Tailândia, desde que, em 2019, a BRF optou por desfazer-se da planta que mantinha no país. Por outro lado, cinco empresas tailandesas mantêm investimentos no Brasil, nos setores químico (plásticos), eletrônico, petrolífero, turístico e de aquicultura.

IX - RELAÇÕES CONSULARES

67. No início de 2020, a estimativa da população de brasileiros residentes na Tailândia era de cerca de 920 pessoas, com base em dados de fluxo de atendimento consular, registros eleitorais e informações de plataformas de mídias sociais. Em 2018, as estatísticas tailandesas anuais registraram 77 mil turistas brasileiros visitando o país. Esses números refletem-se em demanda pelos serviços consulares, e culminaram em intensa pressão para a Embaixada no auge da crise de restrição de circulação aérea, a partir de março de 2020.

68. Atualmente, sete nacionais cumprem pena no país, todos com condenação por tráfico de drogas. Quando das visitas consulares são concedidos recursos financeiros para que os detentos adquiram, dentro do sistema prisional (obrigatório), itens de higiene básicos e alimentação. Apesar dos reiterados esforços brasileiros para a conclusão de Acordo de Transferência de Pessoas Condenadas, o texto pende de resposta final do lado tailandês. Cabe ressaltar que o Acordo foi inicialmente proposto pela Tailândia, que conta com cerca de 35 nacionais cumprindo pena no Brasil. Contribuindo para reforçar o atendimento consular, existe um consulado honorário na ilha de Phuket e está em processo de abertura outro, na cidade de Chiang Mai, no norte do país, próximo às fronteiras de Myanmar e o Laos. Ambas as localidades recebem grande número de turistas brasileiros.

Repatriação de brasileiros retidos na Tailândia, Laos e Camboja - março a maio de 2020

69. A repatriação de brasileiros retidos na Tailândia em decorrência das restrições de circulação aérea

causadas pela pandemia de Covid-19 marcou excelente momento da relação bilateral consular entre Brasil e Tailândia, que contou com dinamismo e dedicação por parte das autoridades do Ministério dos Negócios Estrangeiros tailandês, bem como com intensos esforços da equipe de servidores do Posto. A Embaixada repatriou, com recursos do governo federal, 205 brasileiros retidos na Tailândia, Laos e Camboja. A concretização do voo de repatriação na Tailândia foi crucial para que não se formasse, na região, uma crise humanitária envolvendo brasileiros, muitos dos quais já estavam em situação limite de falta de recursos.

70. A retirada tardia dos brasileiros retidos no Laos e no Camboja foi igualmente desafiadora, cujo sucesso decorreu de soluções engenhosas e troca de informações rápidas com entidades privadas e outras embaixadas residentes em Phnom Penh e Vientiane.

71. A Embaixada estima que, desde o início da crise global de restrições de circulação aérea e de fechamento de fronteiras em decorrência da pandemia, foi possível prestar assistência direta a mais de mil brasileiros, entre turistas retidos na Tailândia, Laos e Camboja, bem como residentes na região. No período, diversos nacionais receberam assistência para contato com empresas aéreas para retorno ao Brasil, auxílio financeiro emergencial por desvalimento, apoio para renovação de vistos, entre outros auxílios pontuais.

X- REPÚBLICA DEMOCRÁTICA POPULAR DO LAOS

72. O Brasil estabeleceu relações diplomáticas com a República Democrática Popular do Laos em 1995 e a Embaixada do Brasil, cumulativa em Bangkok, foi criada em 1996. Há possibilidade de aproximação bilateral entre Brasil e Laos, considerando o reconhecimento laociano da importância econômica brasileira no contexto sul-americano e o peso do país em fóruns internacionais.

73. Apesar das escassas visitas bilaterais entre Brasil e Laos, houve aumento de interesse de ambas as

partes, o que se traduziu em fluxo de encontros em 2018 e 2019, que explicito a seguir. Existe potencial de desenvolvimento de projetos de cooperação conjuntos, especialmente em áreas em que o Brasil é referência global, como agricultura e energia hidrelétrica. Há ainda espaço para incremento das relações comerciais, com foco no setor de proteína animal, em que o Laos busca se consolidar como plataforma regional para reexportação para a China, bem como para consumo interno.

74. No plano multilateral, o Laos tem sistematicamente apoiado diversas candidaturas brasileiras em organismos internacionais, incluindo manifestação de apoio ao pleito para assento não permanente no Conselho de Segurança da ONU, biênio 2022-2023. No que diz respeito ao Laos, no campo dos direitos humanos, o Brasil tem abordado, em fóruns multilaterais, os seguintes pontos: i) considerar a adoção de medidas para futura abolição da pena de morte; e ii) considerar a assinatura da Convenção 105º da OIT (abolir trabalho forçado).

75. Brasil e Laos têm, no momento, dois acordos bilaterais em negociação, na área educacional - apresentado em 2014 e pendente de resposta laociana -, e na área de cooperação técnica, apresentado pelo Brasil em 2018. Estão em vigência o acordo de isenção de vistos para passaportes diplomáticos e o memorando de entendimento sobre Consultas Políticas entre o MRE e o MFA laociano.

Política Interna

76. O governo laociano tem realizado renovações comedidas na vida política do país, mantendo, entretanto, o monopólio do Partido Popular Revolucionário (PPRL) no poder. No último congresso quinquenal do PPRL, o atual presidente do país assumiu a secretaria-geral do partido e vários políticos de nova geração assumiram cargos no governo. O governo busca, assim, legitimar sua imagem como liderança do processo de modernização econômica e progresso social pelos quais passa o país. Entre as medidas de melhoria

da governança do país, está o combate à corrupção e à exploração ilegal de reservas florestais do país.

Economia

77. Nos últimos dois anos, a República Popular Democrática do Laos teve altos e baixos em sua estratégia de desenvolvimento para economia de mercado, orientada pelo Estado. Em 2018, o Conselho Econômico e Social da ONU-ECOSOC, anunciou que o Laos teria condições de deixar de ser um país de menor desenvolvimento relativo até 2021, o que é ainda factível, (mesmo com efeitos negativos da pandemia), caso o país mantenha o ritmo de crescimento econômico dos últimos anos.

78. O comércio do Brasil com o Laos ainda é insignificante, totalizando apenas US\$ 3,2 milhões em 2019, com exportações e importações de US\$1,6 milhões. Devido ao baixo volume de intercâmbio, a composição do comércio varia de ano a ano. Em 2019, o Brasil exportou apenas tabaco para o Laos, e importou principalmente equipamentos de telecomunicações (provavelmente re-exportados da Tailândia ou da China) e calçados. Em 2020, as importações têm se concentrado nos mesmos produtos, mas a exportação de produtos hortícolas (frescos ou refrigerados) já ultrapassou, até novembro 2020, a exportação de tabaco.

79. O impressionante crescimento laociano de 6% ao ano na última década teve, por outro lado, custos humanos e ambientais elevados. Em julho de 2018, o rompimento da barragem de Xe Pian Xe Namnoy causou diversas mortes e deslocamentos populacionais. Investigações sobre o acidente revelaram que o projeto (parceria estatal e consórcio coreano) apresentava padrões inadequados de segurança, o que colocou em debate o programa governamental de transformar o país em fonte de energia do Sudeste Asiático. Somente no território laociano existem seis barragens no rio Mekong, feitas pela China. Outros projetos de desenvolvimento econômico laocianos são apontados

como responsáveis por impactos negativos no meio ambiente e prejudicam o modo de vida da população.

80. Apesar dos esforços recentes do Laos para melhorar seu governo e construir instituições transparentes, há persistência severa de informalidade e frágil capacidade regulatória do estado. Reformas legislativas muitas vezes são voltadas para o reforço da centralidade do Partido Popular Revolucionário nos processos decisórios do país, o que não favorece transparência e participação de agentes não estatais no desenvolvimento econômico do país.

81. O Laos é importante destinatário de projetos da iniciativa chinesa "Belt and Road Initiative-BRI", o que leva o país a buscar promover seu comércio internacional e a integração econômica com os vizinhos. Memorando de entendimento bilateral com a China sobre a BRI foi assinado em 2017. Destaca-se, nesse contexto, a construção de ferrovia de alta velocidade ligando a província chinesa de Yunnan à capital Vientiane. Em etapa posterior, a ferrovia deverá ser integrada à rede ferroviária da Tailândia.

Visitas e Missões ao Laos

82. Destaco, a seguir, eventos de relevância para o relacionamento bilateral entre Brasil e Laos no período 2018-2020.

- I Reunião de Consultas Políticas (agosto de 2018). A Reunião de Consultas Políticas Brasil-Laos foi chefiada, do lado brasileiro, pelo ex-Subsecretário-Geral para Ásia e Pacífico e, do lado laociano, pelo Vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. A delegação brasileira foi recebida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros e os Vice-ministros de Agricultura e de Energia;

- Missão do secretário-adjunto da SCRI-Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA (maio de 2019); e - Repatriação de brasileiros retidos no Laos (maio de 2020) - Por meio da atuação da Embaixada em Bangkok o governo brasileiro repatriou dez brasileiros retidos no Laos em decorrência do

fechamento total das fronteiras do país, no contexto da pandemia de Covid-19. A retirada dos brasileiros foi bastante complexa e só foi possível por meio de negociação de vagas em voo privado fretado com destino à Coreia do Sul.

XI- REINO DO CAMBOJA

83. As relações diplomáticas entre Brasil e o Camboja foram suspensas em 1966, com o início da primeira guerra civil, e reativadas em 1994, com a abertura da Embaixada do Brasil para o Reino do Camboja, cumulativa com Bangkok. Desde então, a política interna cambojana passou por longo período de instabilidades e reconciliação nacional, o que não favoreceu, no período, um relacionamento consistente com o Brasil. A atual aparente estabilidade política do país tem proporcionado gestos de aproximação mútua, mas sua concretização exige maior empenho de ambas as partes, como, por exemplo, a realização de visitas bilaterais de alto nível.

84. No campo diplomático, Brasil e Camboja contam com mecanismo de consultas políticas, cujo Memorando foi assinado em 2012. O Brasil manifestou interesse em sediar a primeira reunião de consultas políticas, o que contou com disponibilidade cambojana de enviar delegação de alto nível a Brasília, em 2019 ou 2020. Prejudicadas pela pandemia de Covid-19, as consultas necessitam de confirmação de datas por parte do governo brasileiro.

85. Além do Memorando de Entendimento de Consultas Políticas, está vigente o Acordo de Cooperação no Campo da Educação, que cobre possibilidades de cooperação em áreas cruciais para o desenvolvimento social cambojano. Foram finalizadas as negociações de Acordo de Cooperação Técnica entre ambos os países, que se encontra pendente de assinatura. O lado brasileiro propôs, em outubro de 2020, que o acordo fosse assinado pelos respectivos embaixadores em Bangkok, o que ocorrerá em breve.

86. Registre-se que há interesse de ambas as partes

em estabelecer protocolos para importação e exportação de produtos de origem animal, o que ventilaria o fortalecimento das relações comerciais. Entretanto, os esforços da Embaixada e da Adidância Agrícola em Bangkok, para formalizar esses acordos, esbarram em dificuldades burocráticas de identificar interlocutor técnico nesta área.

87. A ausência de embaixadas residentes dificulta a aproximação formal entre os dois países, desencontrados pela distância geográfica e pela falta de conhecimento mútuo. No campo das relações consulares, considero importante criar um consulado honorário, considerando o expressivo aumento de turistas brasileiros que viajaram para o Camboja nos últimos anos.

88. No plano multilateral, é digno de nota o reiterado apoio cambojano a diversas candidaturas brasileiras em instâncias multilaterais.

Política

Interna

89. O Camboja tem histórico de crises humanitárias, cujos efeitos sobre o desenvolvimento econômico e social do país são marcantes. Entre 1970 e 1999, o Camboja passou por duas guerras civis e sofreu com bombardeios norte-americanos, lançamento de minas no território, crimes contra a humanidade e genocídio. O período de redemocratização, iniciado nos anos 1990, mobilizou processo de reconciliação interna e proporcionou avanços institucionais que habilitaram o desenvolvimento econômico do país nas últimas décadas.

90. Atualmente o governo do PM Hun Sen está nos holofotes de críticas do Conselho de Direitos Humanos da ONU, da União Europeia, dos Estados Unidos e da Austrália, pela condução do processo eleitoral de 2018. Em 2020, a União Europeia suspendeu parcialmente o acordo de preferências tarifárias chamado "Everything But Arms", em que os produtos cambojanos exportados a países da Europa eram completamente escusados de taxa de importação (exceto armamentos).

91. O processo eleitoral de 2018 conduziu à formação, pela primeira vez desde 1994, de um parlamento unipartidário cambojano e a recondução de Hun Sen à função de primeiro-ministro, em seu quinto mandato. No período que antecedeu as eleições, o Partido Cambojano de Salvação Nacional (CNRP), mais votado nas eleições anteriores e que poderia ter eleito maioria do parlamento em 2018, foi dissolvido pela justiça cambojana.

Tribunal das Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja

92. Em 2005, entrou em funcionamento o Tribunal das Câmaras Extraordinárias nas Cortes do Camboja (sigla em inglês ECCC), por meio de acordo entre as Nações Unidas e o Reino do Camboja, com mandato para julgar os altos quadros do movimento Kampuchea Democrático, conhecido como Khmer Rouge. Entre 1975 e 1979, as ações do Khmer Rouge de ruralização da economia e as perseguições contra opositores, intelectuais, minorias e dissidentes levaram à morte de cerca de 1,8 milhão de cambojanos e minorias étnicas. Em última instância, o principal objetivo do ECCC é de promover a reconciliação nacional e assegurar a estabilidade política no país. Recentemente, com a finalização dos principais julgamentos do ECCC, Phnom Penh tem manifestado crescente oposição a que o tribunal prossiga na perseguição de outros quadros do Khmer Rouge.

Economia

93. Entre 1998 e 2019, o Camboja manteve taxa de crescimento anual médio de 8%, das maiores taxas mundiais. As exportações de produtos manufaturados, como vestimentas, calçados e o turismo chinês são os principais motores do desenvolvimento econômico cambojano. Em 2020, o país enfrentou duplo impacto econômico: o desaquecimento global causado pela pandemia de COVID-19 e a suspensão parcial do acordo de preferências tarifárias com a União Europeia. A previsão para a economia cambojana no corrente ano é de retração de 2% do PIB.

94. O comércio do Brasil com o Camboja é pequeno, totalizando menos de US\$ 70 milhões em 2019, com exportações de cerca de US\$ 19,2 milhões e importações de US\$ 50,3 milhões. O Brasil exporta, principalmente, insumos semi-manufaturados (subprodutos de cobre, couro, adubos, tabaco), e importa principalmente produtos da indústria têxtil, incluindo vestuários de tecido, casacos, calçados e malas.

95. Em vários aspectos, o Camboja é um dos aliados mais próximos da China no Sudeste Asiático. Além do bom relacionamento político, a China tornou-se o país de maior influência econômica no Camboja, o maior doador bilateral, o maior investidor, o maior parceiro comercial, o maior comprador de arroz e a maior fonte de turistas naquele país. O Camboja embarcou integralmente na iniciativa chinesa "Belt And Road", o que se tem traduzido em elevados índices de crescimento econômico, bem como o desenvolvimento de grandes projetos de construção civil e infraestrutura de transportes.

96. O Camboja, apesar dos investimentos chineses, tem ainda deficiência de infraestrutura, especialmente no meio rural. O endividamento cambojano com relação à China é visto como potencial entrave à sustentabilidade do desenvolvimento econômico do país.

97. Cito, a seguir, as principais visitas oficiais e missões brasileiras ao Camboja no período 2018-2020:

- Reuniões da Mesa Diretora de projeto de cooperação do Fundo IBAS e o Programa de Voluntários da ONU (2018, 2019 e 2020); e
- Repatriação de sete brasileiros retidos no Camboja (maio de 2020), que exigiu intensa negociação com o governo do Camboja, que incluiu carta do senhor Ministro de Estado das Relações Exteriores solicitando apoio do governo cambojano na coordenação com a Embaixada em Bangkok.

CONCLUSÃO

98. O Camboja é bastante voltado para a China e para os parceiros do Sudeste Asiático. Sua interação com Estados Unidos e Europa, embora comercialmente dinâmica, é pontuada por tensões relacionadas a problemas de direitos humanos ou pelo alinhamento quase automático de Phnom Penh com a China. Ultimamente as autoridades cambojanas têm sinalizado interesse em estreitar relações com países da América do Sul, especialmente o Brasil. A insistência para realizar a I Reunião de Consultas Políticas é sinal positivo dessa perspectiva.

99. O relacionamento do Brasil com o governo cambojano é amistoso, mas carece de elementos comuns para dinamizar a agenda bilateral. Os contatos oficiais com as autoridades cambojanas são pouco fluídos, tanto por deficiências burocráticas daquele país, como pela escassez de visitas e projetos mútuos que aproximem os interlocutores. Há, assim, potencial de dinamizar as relações diplomáticas com o Camboja, o que exige posicionamentos assertivos do Brasil nas áreas de cooperação, agricultura e comércio.